

UMA EDUCAÇÃO SEM VIOLÊNCIA: A BUSCA DA CULTURA DE PAZ

EDUCATION WITHOUT VIOLENCE: THE SEARCH FOR A CULTURE OF PEACE

EDUCACIÓN SIN VIOLENCIA: LA BÚSQUEDA DE UNA CULTURA DE PAZ

Valderesa Moro¹
Célia de Fátima Rosa da Veiga²
Hildegard Susana Jung³

Resumo

O artigo tem como objetivo narrar as vivências experimentadas com a condução do *Projeto Paz e Bem na escola*, realizado em uma instituição de educação básica do Sul do Brasil. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo caso descritivo, posto que relata detalhadamente um fenômeno específico. O aporte teórico baseia-se na BNCC (Brasil, 2018); Papa Francisco (2019a, 2019b, 2020); Relatório da Unesco (2022), entre outros. O universo da pesquisa envolveu uma escola franciscana de educação básica localizada no Rio Grande do Sul, Brasil. Os resultados indicam que há aprendizagens mútuas de estudantes e professores por meio da educação; é possível modificar experiências de violência, transformando-as em cultura de paz na escola; um projeto com ações sobre essa temática cria resultados positivos e fortalece a consciência dos envolvidos, possibilitando a capacidade de gerir crises e incertezas sobre a violência na educação e a busca por uma sociedade pacífica.

Palavras-chave: Educação para a Paz; Combate à violência; Aprendizagem colaborativa; Escola brasileira.

Abstract

The aim of this article is to recount the experiences of running the *Peace and All Good Project at school*, which took place in a basic education institution in the south of Brazil. This is a qualitative study, of the descriptive case type, since it reports in detail on a specific phenomenon. The theoretical framework is based on the BNCC (Brazil, 2018); Pope Francis (2019a, 2019b, 2020); Unesco Report (2022) among others. The research universe involved a franciscan basic education school located in Rio Grande do Sul, Brazil. The results indicate that there is mutual learning for students and teachers through education; it is possible to modify experiences of violence transforming them into a culture of peace at school; a project with actions on this theme creates positive results and strengthens the awareness of those involved enabling the ability to manage crises and uncertainties about violence in education and the search for a peace

Keywords: Peace Education; Combating violence; Collaborative learning; Brazilian school.

Resumen

¹ Doutora em Educação pela Universidade La Salle (UNILASALLE), Canoas, RS - Brasil. Professora da Educação Básica. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6214-7169>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0486014775918350>. E-mail: mvalderesa@gmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade La Salle (UNILASALLE), Canoas, RS - Brasil. Professora da Educação Básica. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1138-2660>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9601712584672745>. E-mail: celiavei16@gmail.com

³ Doutora em Educação pela Universidade La Salle (UNILASALLE), Canoas, RS - Brasil. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE UNILASALLE. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5871-3060>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6822877165900478>. E-mail: hildegard.jung@unilasalle.edu.br

Revista Imagens da Educação, v. 15, n. 4, p. 165-183, out./dez. 2025. ISSN 2179-8427

<https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v15i4.73661>



El objetivo de este artículo es relatar las experiencias de gestión del *Proyecto Paz y Bondad en la escuela*, realizado en una institución de enseñanza básica del sur de Brasil. Se trata de un estudio cualitativo, de tipo descriptivo de caso, ya que informa en detalle sobre un fenómeno específico. El marco teórico se basa en el BNCC (Brasil, 2018); Papa Francisco (2019a, 2019b, 2020); Informe de la Unesco (2022), entre otros. El universo de la investigación involucró una escuela franciscana de educación básica ubicada en Rio Grande do Sul, Brasil. Los resultados indican que hay aprendizaje mutuo para alumnos y profesores a través de la educación; es posible modificar experiencias de violencia, transformándolas en una cultura de paz en la escuela; un proyecto con acciones sobre este tema genera resultados positivos y fortalece la conciencia de los involucrados, posibilitando la capacidad de gestión de crisis e incertidumbres sobre la violencia en la educación y la búsqueda de una sociedad pacífica.

Palabras clave: Educación para la paz; Lucha contra la violencia; Aprendizaje colaborativo; Escuela brasileña.

Introdução

A educação vem sofrendo violências em diferentes aspectos em uma sociedade contemporânea que aprendeu a normalizar atos como algo que faz parte do cotidiano humano. As escolas que, antes do fenômeno da globalização, eram consideradas lugares seguros para a construção da aprendizagem e para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, vivem à mercê de ações violentas, seja de grupos internos, externos ou de ambos. O que temos presenciado é uma inversão de valores como ausência do respeito de estudantes e famílias aos docentes, e também entre os próprios pares. Agressões morais e físicas a professores, seja pelos alunos, pais e a mídia, têm se tornado cada vez mais frequentes. As políticas públicas no que diz respeito à educação básica brasileira estão fragilizadas ou são inexistentes, prédios escolares sucateados, entre outras tantas violências praticadas contra a educação são alguns exemplos que podemos citar (Moro, 2024).

Ainda, a educação brasileira nunca foi tratada como uma política de estado, mas como política de governo. Tal fato tem inviabilizado a implementação de um projeto de educação que possa de fato qualificar de forma consistente a educação a fim de promover a verdadeira cidadania. Segundo Saviani (2009, p. 153) quando tratamos da formação de professores para a educação básica “faz-se necessário ajustar as decisões políticas ao discurso imperante. Trata-se, pois, de eleger a educação como máxima prioridade, definindo-a como eixo de um projeto de desenvolvimento nacional”. Porém, o que se vê são descontinuidades, interrupções das políticas públicas e dos projetos de governo e todo tipo de problemas, “[...] pois as tendências que vem predominando na educação brasileira caminham na contramão [...]” de uma educação como prioridade. Sendo assim, as situações de violência contra as escolas, alunos e professores têm comprometido cada vez mais um ensino de qualidade. Fatos violentos, invasões e massacres com vítimas fatais já fazem parte do cenário educacional brasileiro nos últimos anos.

e têm chamado atenção para um problema cada vez mais grave: a fragilidade da segurança de crianças, adolescentes, jovens e comunidade escolar em geral. Além disso, projetos e ações na prevenção da violência contra as escolas e suas comunidades têm se tornado cada vez mais comuns.

Tais projetos mostram a capacidade de resistência das comunidades escolares fazendo frente ao cenário violento em que foi mergulhada a educação. São pessoas e comunidades escolares que, mesmo fragilizadas pela falta de apoio do poder público, demonstram que é possível reverter esse cenário através da implantação de projetos que buscam fortalecer a cultura de paz contrapondo situações de agressividade nas escolas.

Sabe-se que educar para uma cultura de paz é um dos caminhos assumidos por comunidades escolares que acreditam que é possível reverter a cultura da violência contra a educação, algo que se tornou corriqueiro no dia a dia da escola. Ao assumir a bandeira da busca pela paz, uma instituição de Educação Básica no interior do Sul do Brasil acredita ser possível estabelecer processos de resistência ao cenário existente, o qual tenta coagir as comunidades escolares ao medo e à paralisação da esperança de possíveis mudanças.

Neste artigo visa-se narrar as vivências experimentadas com a condução do Projeto *Paz e Bem na escola* realizado em um colégio de educação básica do Sul do Brasil. O aporte teórico baseia-se em Humanismo Franciscano de Antonio Merino (1999); Francisco de Assis e Tu (2007), na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018), no Pacto Educativo Global do Papa Francisco (2019a, 2019b) na Carta Encíclica *Fratelli Tutti* do Papa Francisco (2020); no Relatório da Unesco Reimaginar nossos futuros juntos (2022), Princípios Franciscanos na constituição docente de Valderesa Moro (2024) entre outros. A metodologia é de abordagem qualitativa com enfoque em estudo de caso, acerca do projeto *Paz e Bem na escola*.

O artigo está organizado em cinco tópicos, sendo este primeiro o da Introdução. O segundo trata do aporte teórico, o terceiro da metodologia, o quarto da análise e resultados e o último das considerações finais. Na sequência, passamos a discorrer sobre o aporte teórico.

Educar as novas gerações contra a violência nos espaços escolares e sociais

Ao criar o Pacto Educativo Global, o Papa Francisco (2019a, p. 3) propôs reavivar o compromisso da humanidade “[...] com as novas gerações, renovando a paixão por uma

educação mais aberta e inclusiva, capaz de ouvir com paciência, pelo diálogo construtivo e de compreensão mútua”. Neste convite está implícito também o desafio de uma educação que possa preparar as novas gerações para a não violência nas escolas e nos espaços sociais. A busca pela construção de uma sociedade menos violenta sugere unir esforços de todos os segmentos da sociedade, especialmente a escola. “É urgente que esta educação solidária possibilite a experiência de ocupar-se com a dor do outro, com a busca por resolver os problemas da humanidade” (Fossatti, 2022, p. 83). Dessa forma é possível assumir um projeto com ações comuns em vista da construção de uma sociedade fraterna, solidária e sem violência (Francisco, 2020).

Nesse percurso de educar contra a violência nas escolas, destaca-se a proposta do Papa Francisco (2020) de desenvolver a capacidade de escuta, uma atitude que requer acolhida das dores e questionamentos do outro, paciência e descoberta de talentos. Dessa forma, o compartilhamento dos valores que defendem a vida, dos conhecimentos científicos, é fundamental para que se estabeleça um relacionamento sadio entre as gerações. Por isso, entende-se a construção da educação para a não violência e, em favor da paz, como algo a ser realizado em parceria, evidenciando o valor e a qualidade da relação dos envolvidos no processo educativo.

Ao considerar uma sociedade globalizada, que vive inúmeros conflitos sociais, guerras civis e entre países, seja por interesse de grupos extremistas, seja por influência do poder econômico, propor uma educação para a não violência é um desafio. Conscientes de que pensar em uma escola sem violência em prol da construção de uma cultura de paz é um processo longo e árduo, entendemos que este não é um caminho individual, mas coletivo. Dessa forma,

[...] a paz que Francisco anuncia, é antes de mais nada, um dom. Expressa a reconciliação que Deus oferece ao homem, um olhar misericordioso de Deus sobre o homem, a nova relação de Deus com os homens. Porém, ao mesmo tempo, é uma exigência de reconciliação dos homens entre si, uma chamada a novas relações entre os homens⁴ (Leclerc, 2019, p. 93, tradução nossa).

⁴ La paz que Francisco anuncia, es antes que nada, un don. Expresa la reconciliación que Dios ofrece al hombre, la mirada misericordiosa de Dios sobre el hombre, la relación de Dios con los hombres. Pero, al mismo tiempo, es una exigencia de reconciliación de los hombres entre sí, una llamada a nuevas relaciones entre los hombres (Leclerc, 2019, p. 93).

Assim, segundo Leclerc (2019), o movimento para construir uma escola sem violência e, em busca da criação de uma cultura de paz, requer acima de tudo, mudança de paradigma. Pressupõe uma caminhada de reconciliação que tem origem na consciência de que somos seres sempre em processo de vir a ser. Nesse sentido, Merino (1999), importante reconhecer que a reconciliação é, antes de tudo, um olhar misericordioso de Deus sobre cada ser humano, o qual propõe a reconciliação dos homens entre si a partir do olhar de Deus sobre a humanidade. Visto desta forma, a espiritualidade é uma dimensão que deve ser considerada nos projetos educativos em busca da paz, propostos às novas gerações. Essa dimensão, muitas vezes ignorada na educação, tem deixado lacunas consideradas significativas na construção de um ser humano de integralidade.

Dessa forma, educar as novas gerações contra a violência nos espaços escolares e sociais é tarefa da sociedade na totalidade e não somente responsabilidade da escola. Para que isso aconteça faz-se necessário “[...] adotar um paradigma pedagógico com base na escuta e no diálogo atento e respeitoso com as gerações mais jovens” (Francisco, 2019a, p. 11). Tomar consciência de que o espaço escolar deve tornar-se um lugar seguro, sem violência, capaz de fazer germinar e cultivar uma cultura de paz tornou-se uma bandeira necessária a todos os que têm responsabilidade na formação integral das pessoas, isto é, com a capacidade de gerenciar com confiança as relações interpessoais e socioambientais.

Esse processo requer comprometimento, adesão e persistência dos envolvidos no processo pedagógico institucional para além de uma aprendizagem meramente cognitiva. Isto significa dizer que, educar para a não violência, implica criar e fortalecer a capacidade dos seres humanos para uma aprendizagem diária da cultura de paz. Uma paz que nasce da misericórdia e promove a reconciliação com toda a criação, a partir de processos de resiliência (Leclerc, 2019).

Na sequência, passaremos a discorrer sobre a resiliência no enfrentamento da violência no ambiente escolar.

A resiliência no enfrentamento da violência no ambiente escolar

A sociedade contemporânea, de certa maneira, institucionalizou e banalizou atitudes de violência como algo normal. É comum que, ao presenciar atitudes de violência entre alunos, e

quando advertidos por professores ou pessoas da comunidade escolar, ouve-se como resposta: ‘é só uma brincadeira’. Essa banalização da agressividade em forma de brincadeira produz a insensibilidade com a dor alheia. Dessa forma, “[...] a rigidez aparente das soluções sociais cria nas classes que tiram mais proveito delas um estranho sentimento de segurança [...] que combina com o sentimento de arrogância e até de condenação com aqueles que se sentem vitimizados” (Santos, 2020, p. 7). Assim, a dificuldade de colocar-se no lugar do outro, de sentir a dor do outro constitui-se numa atitude cada vez mais rara. Para os educadores, esse é um fenômeno que tem gerado preocupações na formação das novas gerações, pois, se entende que a escola tem grande parcela de responsabilidade na formação de pessoas solidárias e humanizadas.

No enfrentamento da violência no ambiente escolar considera-se importante o resgate de princípios e valores como o respeito, a reverência para com a pessoa humana e a qualquer tipo de vida, a relação fraterna, a vivência de uma ética planetária, entre outros valores para bem viver e conviver na sociedade. Francisco de Assis ensina com seu modo de ser, pois além de acolher a Deus em sua vida, “[...] abria-se a todos os homens, aos animais, às plantas e aos seres inanimados com os quais confraternizava [...] com amizade profunda e fraterna” (Merino, 1999, p. 87). Nesse processo de resgate de princípios e valores, um cuidado específico está no desenvolvimento da habilidade de resiliência diante de um cenário social violento. Francisco de Assis, um santo da Idade Média ao encontrar-se com uma “[...] sociedade violenta e opressiva, a que procura levar a justiça, a paz e a harmonia” (Merino, 2007, p. 112), responde com gestos de paz e de bondade fazendo uma revolução silenciosa contra o sistema opressor do século 13. As atitudes dele nos ensinam que é necessário desenvolver a resiliência contrapondo a violência com amorosidade. É papel da escola e da família educar para a paz. O objetivo 4 do Pacto Educativo afirma que a família “é o primeiro e indispensável sujeito educador. É a célula fundamental da sociedade” (Francisco, 2019a, p. 13). Sabemos que este não é um processo simples e rápido, mas é algo complexo que exige muita criatividade e se estende pela vida afora. Na escola franciscana, a proposta é criar espaços e desenvolver ações que possibilitem instaurar e fortalecer a cultura de paz. Esse é um dos princípios franciscanos imprescindíveis numa sociedade violenta como a que estamos vivendo.

Nesse sentido, a convocação do Papa Francisco (2019a) ao propor o Pacto Educativo Global, acena para a responsabilidade dos adultos de todos os grupos sociais, a darem-se as mãos na construção de uma sociedade capaz de viver a solidariedade planetária. É dever da sociedade responsabilizar-se pela construção da cultura de paz, trabalhar contra atos de violência, não só na escola, mas em todos os ambientes onde os jovens participam, dando a eles o ensinamento de viver para a paz e pela paz.

Sendo assim, relatamos a seguir ações em favor da construção de uma cultura de paz na escola a partir de uma experiência realizada com crianças e adolescentes da Educação Básica brasileira.

Proposições para a construção de uma cultura de paz na escola: o caso de uma escola franciscana no Sul do Brasil

No percurso da construção de uma cultura de paz na escola faz-se necessário recorrer à criatividade de ações sociorrelacionais, as quais promovam habilidades de convivência pacífica entre todos os membros da comunidade escolar. Nesse processo a fé e ousadia de que a paz na escola é possível, entende-se primordial investir e ensinar a paz. O ser humano aprende a ser violento à medida que vê e experiência a violência. Por outro lado, entende-se que o mesmo acontece com a aprendizagem sobre a cultura de paz. É imprescindível ensinar a paz, pregar a paz, lutar para a construção de uma cultura de paz na escola. Esse é um dos legados que as novas gerações merecem receber das gerações mais velhas.

Dessa forma, uma escola de educação básica brasileira desenvolveu o projeto *Paz e Bem na escola* com estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. O objetivo foi combater a violência escolar por meio de ações para a promoção de uma cultura de paz dentro e fora da escola. O projeto teve sua motivação a partir dos ataques realizados por um homem que invadiu uma escola de educação infantil na cidade de Blumenau, Santa Catarina, Brasil, no dia 05 de abril de 2023⁵. O invasor matou quatro crianças e feriu outras. O fato teve imensa repercussão no país, especialmente nas escolas e o medo passou a fazer parte do cotidiano escolar e das famílias. Muitas famílias não enviaram os filhos para a escola durante alguns dias que se seguiram ao ataque.

⁵ Recuperado de: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2023/04/05/ataque-creche-blumenau.ghtml>
Revista Imagens da Educação, v. 15, n. 4, p. 165-183, out./dez. 2025. ISSN 2179-8427
<https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v15i4.73661>



Ao considerar o impacto deste fato, as ameaças subsequentes postadas nas redes sociais de que haveria um ataque em massa no dia 20 de abril de 2023, em escolas de educação básica em todo o Brasil implementou-se o projeto denominado *Paz e Bem na escola*, com ações pontuais de reflexão e envolvimento de estudantes e professores sobre a temática da violência. O projeto foi desenvolvido nos meses de abril e maio de 2023, envolvendo alunos e professores da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio da Educação Básica. Estudantes do Ensino Fundamental produziram conteúdos através da literatura infantil, com histórias, roda de conversa, vídeos, painéis, criação de poemas, carta às famílias, registros das ações de conscientização para a construção de uma cultura de paz pela educação.

Os professores e as crianças da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental realizaram ações de integração entre os dois níveis de ensino. A contação de histórias foi uma delas. O livro infantil: *Um Mundinho de Paz* (Bellinghausen, 2007), uma história sobre um mundo onde pequenos homens viviam e faziam tudo pela paz. Essa literatura infantil de abertura do projeto. A obra literária sensibiliza para a unidade partilhada, mostrando que a paz é um bem para todos. As crianças fizeram desenhos sobre o tema, e colocaram nos murais da escola, local em que todos os passantes viram e apreciaram os trabalhos. Depois, os estudantes visitaram as turmas do Ensino Médio levando balões brancos e neles escreveram palavras de construção de paz na escola.

Os alunos do segundo ano do Ensino Fundamental elaboraram poemas e criaram painéis sobre a paz. Depois expuseram os cartazes em diferentes espaços da escola: recepção, salas de aula, ambientes de trabalho dos educadores da escola, nas entradas da escola visando sensibilizar os passantes. Os alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental escreveram cartas às suas famílias sobre a importância da paz na família e na escola. Estudantes da terceira série do Ensino Médio escreveram textos sobre a importância de construir a paz, elaboraram, em origami, dobraduras e criaram desenhos sobre a paz. Alunos do nono ano do Ensino Fundamental gravaram vídeos para sensibilizar a comunidade em geral, sobre a importância de se sentirem seguros no ambiente escolar. Os vídeos foram compartilhados nas redes sociais da escola e enviados às famílias, pelo portal do responsável e dos pais, por e-mail.

Os estudantes do Ensino Médio assistiram ao vídeo do Papa Francisco: Por uma cultura da não-violência. O vídeo é um convite a toda a gente para apoiar fortemente a não-violência.

O pontífice chama todos a refletir e pensar que "[...] viver, falar e agir sem violência é não desistir, não perder e não renunciar a nada" (Francisco, 2023). Com essa ideia os alunos estabeleceram uma parceria com a Escola Municipal Aracy Barreto Sacchis para se integrar com as crianças do 5º ano. Os estudantes fizeram um trabalho reflexivo com os colegas sobre a importância da paz na escola. Organizaram rodas de conversa com os estudantes, contando histórias da literatura infantil sobre o tema da paz, conversando, expressando seus sentimentos e emoções sobre o tema na comunidade escolar. De volta à escola, socializaram o que aprenderam com a experiência. A socialização das aprendizagens confirmou que ao promover ações para fomentar a criação de atitudes pacíficas com alunos da educação básica, o aprendizado favorece a construção de um ambiente acolhedor e de boas relações na escola e para além dos seus muros.

Competências para a construção de um futuro juntos

Na busca por uma cultura da não-violência encontramos suporte no Relatório da Comissão Internacional sobre os futuros da Educação (Unesco, 2022, p. 93) o qual afirma que, no intuito de construir um futuro juntos, "[...] se a escola não existisse, teríamos que inventá-la.". Algumas competências gerais da Base Nacional Comum Curricular BNCC (Brasil, 2018) também deram suporte a essa temática. Compreende-se desse modo, o seu valor e seu significado na construção da vida dos seres humanos. No entanto, esses ambientes educacionais, antes considerados espaços protegidos, nos quais o bem-estar individual e coletivo encontrava apoio e sustentação, necessitam ser repensados e ressignificados, constantemente. Isso justifica-se pelo cenário de violência que atinge a sociedade e, consequentemente, as escolas.

Segundo as competências gerais 8, 9 e 10 da BNCC compete às escolas de educação básica engajar a comunidade escolar, de maneira cooperativa, para juntos

[...] exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos [...], agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação com base nos princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários [...] reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocritica e capacidade de lidar com elas (Brasil, 2018, p. 10).

Sendo assim, torna-se imprescindível que as escolas sejam protagonistas de um processo pedagógico que possibilite desenvolver competências emocionais e relacionais de tolerância e reverência ao outro, promovendo a cultura de paz em detrimento da violência nas escolas e na sociedade. Para tanto, elaborar projetos e desenvolver ações que possibilitem a reflexão e o diálogo sobre a temática da violência nas escolas e a necessidade de mudar esse cenário, é um dos compromissos dos gestores e professores das escolas de educação básica. Promover a construção de um futuro, juntos, passa pelo esforço coletivo de todos os agentes da escola. Conforme o relatório da Unesco (2022, p. 92), “[...] escolas fortes são vitais para que a educação nos ajude a construir futuros coletivos viáveis que possam se adaptar às crises, ao desconhecido e ao incerto”. Dessa forma, a possibilidade da cultura de paz poderá ajudar a mitigar atos de violência, agressão, desrespeito e ódio, ações consideradas comuns na sociedade contemporânea.

Ao assumir o compromisso com a promoção da saúde física e mental dos estudantes, a escola certamente estará contribuindo com a construção de competências e habilidades capazes de modelar uma nova sociedade mais solidária e fraterna. Neste intuito de transformar o mundo, por meio de competências, temos como desafio compreender o que cada uma delas aborda em seu conteúdo. Por exemplo, a competência geral número 08 da BNCC nos diz que, o estudante, a pessoa, precisa “[...] conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas” (Brasil, 2018, p. 10). Essa competência mostra que a escola pode contribuir no desenvolvimento de habilidades que favorecem ao estudante a conhecer-se enquanto ser humano, a cuidar de si e dos que estão ao seu redor para a harmonia na convivência nos diversos ambientes.

Nesse movimento, faz-se crucial impulsionar o potencial dos estudantes da educação básica, pois “atualmente, os jovens enfrentam muitas realidades diferentes ao redor do mundo. Tais realidades incluem os diferentes riscos do acesso aos seus direitos à educação, à proteção contra a violência [...]” (Unesco, 2022, p. 56). Todo esse contexto de aprendizagem colaborativa contribui para os conhecimentos comuns, por meio da criação de projetos, ações e encontros pedagógicos que se fortalecem na consciência e necessidade de “[...] uma pedagogia que nos ajude a aprender no e com o mundo e a melhorá-lo” (Unesco, 2022, p. 49). Essa demanda nos

ajudará a entender e a lidar com as singularidades na dignidade de cada pessoa nas diversas situações da vida. É um exercício contínuo, que exige acolhida de si e do outro.

Numa direção semelhante, a BNCC (Brasil, 2018, p.10), na competência geral de número 9, enfatiza a importância de “[...] exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos [...]”. Esse é um itinerário individual e coletivo. Na escola, professores e estudantes podem criar ambientes educativos que proporcionem a construção de conhecimento técnico, científico e humano. Ensinar e aprender a se relacionar com respeito com seus pares e com a diversidade numa convivência em que as competências socioemocionais são parceiras na convivência “[...] com acolhimento e valorização dos diferentes indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza” (Brasil, 2018, p. 10). Trata-se de um percurso diário de aprendizagem colaborativa e interdisciplinar na comunidade escolar. Nesse processo, todos buscam resolver os problemas que se apresentam com a capacidade de agir com outras pessoas no diálogo com estratégias promissoras de construção de culturas para o bem de todos.

Na consciência de que o presente e o futuro apresentam problemas e novas oportunidades que requerem projetos e soluções amplas é que necessitamos reimaginar o futuro, de modo responsável e consciente. Diante disso, a competência geral número 10 preconiza um “agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários” (Brasil, 2018, p. 10), os quais devem emergir na sociedade contemporânea globalizada. Sendo assim, faz-se necessário investir em “[...] pedagogias de cooperação e solidariedade criando e fortalecendo um novo contrato social para a educação” (Unesco, 2022, p. 48).

Na proposição da criação e fortalecimento de competências que promovam a cooperação e a solidariedade envolvendo professores e estudantes é preciso levar em conta princípios de justiça, respeito e ética do cuidado tanto individualmente, quanto coletivamente. Dessa forma, “as pedagogias necessitam refletir a interdisciplinaridade, assim como os problemas e os enigmas do planeta não se restringem aos limites das fronteiras disciplinares”

(Unesco, 2022, p. 50). Isso porque, a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável⁶ (ONU, 2015) tem consciência de que os problemas que os estudantes enfrentam na individualidade e coletividade exigem das escolas e dos professores abordagens amplas e complexas. Assim, os estudantes poderão resolver seus conflitos e posicionar-se de forma mais segura em uma sociedade complexa e desigual.

Ainda, segundo a Unesco (2022, p. 51) evidencia-se que “a pedagogia da solidariedade deve reconhecer e corrigir exclusões [...]” impostas por uma sociedade excludente e anti-solidária. Desse modo, ao propor a possibilidade de construir um futuro juntos torna-se imprescindível sonhar com uma sociedade capaz de integrar a diversidade e o pluralismo fortalecendo e enriquecendo a humanidade. Isso pode ser realizado através do desenvolvimento de competências individuais e coletivas que conduzam a construção de uma sociedade mais humanizada. Nesse processo importa dar-se as mãos, num movimento coletivo em prol de um único objetivo: a solidariedade planetária.

Na sequência, passamos a discorrer sobre o caminho metodológico utilizado neste estudo.

Metodologia

O caminho percorrido neste estudo é de abordagem qualitativa com a técnica, estudo de caso. Conforme Gil (2002, p. 42), a pesquisa científica pode ser definida “[...] como o processo formal e sistêmico de desenvolvimento do método científico, que tem como objetivo descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa provoca a busca pelo conhecimento científico, essencial para compreensão das particularidades das ciências sociais e a realidade no entorno das relações interpessoais, históricas e culturais.

De modo semelhante, Chizzotti (2010) salienta que a pesquisa qualitativa traz “uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível

⁶ Agenda 2030 é um plano de ação da UNESCO para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade. Busca fortalecer a paz universal com mais liberdade. Recuperado em 23 out. 2024 de: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>.

[...]" (Chizzotti, 2010, p. 221). Portanto, as mais diversas experiências, podem ser coletadas, discutidas e analisadas cientificamente.

O estudo de caso é uma das abordagens qualitativas de investigação. Para Creswell (2014), trata-se do “desenvolvimento de uma descrição em profundidade e análise de um caso ou múltiplos casos, [...] estudo de um evento, um programa, uma atividade ou mais de um indivíduo, usando múltiplas fontes como entrevistas, observações, documentos, artefatos” (Creswell, 2014, p. 91-92). O estudo de caso, “[...] é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da realidade, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (Yin, 2005, p. 32). Conforme esse autor, todo estudo de caso possui uma unidade de análise. Neste artigo, a unidade foi uma escola de Educação básica localizada no sul do Brasil, com o Projeto *Paz e Bem na escola*, desenvolvido pelos professores e estudantes de uma escola privada do Sul do Brasil.

O artigo objetiva narrar as vivências experimentadas com a condução do Projeto *Paz e Bem na escola* realizado em uma escola de educação básica do Sul do Brasil. Para tanto, foi necessário, descrever o processo e os resultados das ações de um projeto de Educação com essa temática, desenvolvido com estudantes da Educação Básica, no ano de 2023. O projeto visava combater atitudes de violência no espaço escolar através de ações para a promoção de uma cultura não violenta dentro e fora da escola. Para tanto, na coleta de dados, utilizou-se o diário de bordo, os registros institucionais das ações desenvolvidas pelo projeto, como: cartazes, painéis, cartas, vídeos, postagens em redes sociais, mensagens escritas e entregues na comunidade escolar, dentre outros. Os resultados das rodas de conversa com os estudantes sob a orientação dos professores, bem como os do intercâmbio realizado pelos alunos e professores com uma escola pública municipal da cidade de Santa Maria, RS mostraram-se positivos.

Zabalza (2004) ao referir-se à escrita dos registros, menciona variáveis básicas, sendo uma delas a riqueza informativa do diário. Este documento contrasta o objetivo-descritivo como o reflexivo-pessoal no desenvolvimento pessoal. Desse modo, ao construir um registro, a descrição dos que foram observados tem configuração na narração, quando os detalhes do ocorrido aparecem na competência narrativa daquele que fez os registros. Outra variável é a sistematização das observações recolhidas. Nesse movimento, o diário permite fazer uma

leitura diacrônica sobre os acontecimentos, possibilitando analisar o desenvolvimento dos fatos.

Com o diário, é possível desvelar caminhos de acesso a prováveis avaliações e ao reajuste e complementações de processos didáticos.

Na sequência, discorremos como se deu o processo da discussão, análise e resultados da experiência realizada na escola.

Análise e Resultados

A análise dos dados deu-se à luz dos princípios franciscanos, “os quais norteiam a proposta filosófico-pedagógica das instituições filiadas à Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis – Zona Norte – SCALIFRA-ZN” (Moro, 2024, p. 90), mantenedora da escola que desenvolveu o projeto em estudo. Entende-se que a reflexão e o aprofundamento desses princípios, especialmente o da paz faz emergir um compromisso com a construção de uma sociedade capaz de viver em harmonia. A análise epistêmica deu-se segundo a hermenêutica franciscana, a qual “há de ir a fundo das vivências originárias de onde se torna compreensível o texto escrito e o pensamento, mesmo que jamais pode ser reduzido ao valor semântico das palavras [...]” (Merino, 1999, p. 77). Dessa maneira, as inferências das autoras, a partir da análise epistêmica, estão para além do sentido semântico das falas e dos textos produzidos pelos participantes do Projeto.

Ao propor uma educação para a integralidade humana, as escolas franciscanas da Rede SCALIFRA-ZN, estão em consonância com a convocação do Papa Francisco que pelo Pacto Educativo Global (2019a) convoca todos ao engajamento para trabalhar em rede, a fim de potencializar projetos que impulsionam a educação para o desenvolvimento da cultura da paz. Nesse sentido, a escola possui a singular missão de ser o ambiente que possibilita às novas gerações uma ampla socialização em vista de uma efetiva participação na vida social. O Pacto Educativo Global enfatiza o papel dos educadores como “aqueles que são capazes de tecer vínculos afetivos e construir caminhos formativos, a fim de alargar horizontes” (Resende, 2022, p. 66-67). O convite é de explorar um percurso que conduz as gerações a um autêntico desenvolvimento humano e transcende em sua existência. Do mesmo modo, “é necessário trabalhar cooperativamente com a escola, a universidade, a família, as igrejas, os governos, as comunidades e com a sociedade em geral, para dar conta dos grandes desafios educativos [...]”

(Fossatti, 2022, p. 83). Essa grande rede, afetada profundamente pela pandemia da Covid-19⁷ com todo o planeta Terra, exige a necessidade de uma educação para a paz nas diversas instâncias da sociedade e não só na escola.

Do mesmo modo, a rede formada por organismos externos à escola, impulsiona ao envolvimento e participação da comunidade escolar, com estudantes, professores, autoridades públicas, parceiros da sociedade civil, na reelaboração dos processos pedagógicos e sociais, em vista da construção de um ambiente acolhedor, tolerante e pacífico na escola e na sociedade. Ao produzir conteúdo através da literatura infantil com histórias, roda de conversa, vídeos, painéis, criação de poemas, carta às famílias, registros das ações de conscientização para a construção de uma cultura de paz pela educação, os estudantes do Ensino Fundamental manifestaram aprendizado. O desafio de extrapolar os muros da escola para socializar os aprendizados com instituições da rede pública (laica) de ensino produziu efeito positivo no sentido de alargar a visão sobre a realidade para além dos muros da escola. As ações do projeto desenvolvidas à luz dos princípios franciscanos (Merino, 2007) aliadas aos objetivos do Pacto Educativo Global (Francisco, 2019a), produziram consciência colaborativa dos estudantes de ambas as instituições. Essa prática fortaleceu os jovens na capacidade de serem protagonistas da construção da cultura de paz.

Ao propor a construção de uma escola sem violência, é possível perceber que “[...] unir esforços numa ampla aliança educativa para formar pessoas maduras, capazes de superar a fragmentação e a oposição e reconstruir o tecido das relações para uma humanidade mais fraterna” (Francisco, 2019, p. 3), é um dos caminhos para fortalecer a construção de uma cultura de paz diária na comunidade escolar.

Segundo o Papa Francisco (2020) “[...]cada ato de violência cometido contra um ser humano é uma ferida na carne da humanidade” (Francisco, 2020, p. 163). No caminho para construir uma escola sem violência somos convocados a propor atos de bondade com vistas a uma convivência fraterna. Para tanto, “[...] o caminho para a paz não implica homogeneizar a sociedade, mas permite-nos trabalhar juntos” (Francisco, 2020, p. 163). Sendo assim, buscamos

⁷ A Covid-19 foi uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. O SARS-CoV-2 é um betacoronavírus descoberto em amostras de lavado broncoalveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019. Pertence ao subgênero Sarbecovírus da família Coronaviridae e é o sétimo coronavírus conhecido a infectar seres humanos (Brasil, 2020).

Revista Imagens da Educação, v. 15, n. 4, p. 165-183, out./dez. 2025. ISSN 2179-8427

<https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v15i4.73661>



em Francisco de Assis, um frade do século XIII, os fundamentos para viver a resiliência nesse mundo violento, e traçar caminhos de uma cultura de paz na escola. E se “os processos efetivos de uma paz duradoura são, antes de tudo, transformações artesanais realizadas pelos povos, onde cada pessoa pode ser um fermento eficaz com seu estilo de vida diário” (Francisco, 2020, p. 165), cabe a cada ser humano tecer a paz dentro de si para expressá-la nas relações interpessoais.

Portanto, no processo da execução das ações do projeto, os estudantes sentiram-se responsáveis e capazes de promover uma cultura de paz na escola devido ao envolvimento coletivo do grupo. Nasceu um movimento colaborativo entre os membros da comunidade educativa, independente da faixa etária. Criaram-se parcerias entre as escolas envolvidas no projeto da educação para a paz. Esse movimento escolar de colaboração entre os participantes do espaço educativo, proporcionou resultados profícuos para a escola e para todos os envolvidos no processo da construção de um ambiente favorável ao convívio da comunidade escolar. Os resultados indicam que há aprendizagens em relação ao tema pelos estudantes e professores através da educação; é possível modificar a violência transformando-a em cultura de paz na escola; um projeto com ações voltadas ao convívio sadio cria resultados positivos e fortalece a consciência dos envolvidos possibilitando a eles a capacidade de gerir crises e incertezas sobre a temática da violência e a busca pela paz.

Considerações finais

Educar para a construção de uma cultura da paz é um itinerário que se tece no dia a dia da escola. Evidencia-se que os projetos contribuem para a concretização da cultura de paz com propósitos de curto, médio e longo prazo. Considera-se, neste estudo, que o objetivo foi alcançado de modo profícuo. Conclui-se que a proposta, através de projetos, reverbera resultados positivos na construção de uma cultura da paz, a partir de dentro da escola, de modo a transcender para espaços educativos diversos de convívio dos estudantes e da comunidade plural.

Assim, os resultados acenam para a possibilidade de construção de processos de aprendizagem da paz no espaço escolar. Isso exige envolvimento e participação de toda a comunidade escolar. É necessário envolver estudantes, professores, autoridades públicas,

parceiros da sociedade civil. Dessa forma, a reelaboração dos processos pedagógicos e sociais, em vista da construção de uma cultura da paz na escola e na sociedade, tornam-se viáveis. As socializações das boas práticas nos espaços da escola, nos canais e redes de comunicação, expressaram a colaboração dos agentes educativos em vista do fortalecimento socioemocional. Foi um resultado que capacitou os estudantes a exercitarem a resiliência, a gestão da crise do desconhecido, da incerteza diante da ameaça da violência no espaço escolar.

Esse movimento de sair de si para olhar para o outro com o mesmo objetivo de uma busca coletiva da paz na escola e na sociedade fez com que se desenvolvesse o protagonista, a ousadia da escola, pelos estudantes e professores em criarem um intercâmbio por meio de um projeto amplo com ações e propósitos que tiverem efeitos concretos e de permanência no espaço educativo escolar.

Considerando os resultados positivos do projeto, deu-se continuidade ao mesmo em 2024. Com a ampliação do número de estudantes e docentes envolvidos, o desafio para a escola é fortalecer o processo de construção de uma escola sem violência em vista da instauração de uma cultura de paz na escola. Dessa forma, entende-se que fazer o enfrentamento da violência na escola passa pelo fortalecimento da paz individual e coletiva, por meio de ações e projetos desenvolvidos com crianças, adolescentes e jovens.

Referências

- Bellinghausen, Ingrid Biesemeyer (2007). *Um Mundinho de Paz*. São Paulo. Editora: DCL, 3^a edição.
- Brasil. (2018). *Base Nacional Comum Curricular – BNCC*. Recuperado em 26 jul. 2024 de: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao>.
- Brasil. (2020). *Ministério da Saúde*. Covid-19. Recuperado em 22 abr. 2024 de: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/covid-19>.
- Creswell, J. W. (2014). *Investigação qualitativa e Projeto de Pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens*. Tradução Sandra Mallmann da Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Penso.
- Chizzotti, A. (2010). *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. 3. ed. Petrópolis–RJ: Vozes.
- Fossatti, P. (2022). Pacto Educativo Global e as universidades católicas. In: *Pensar o presente e o futuro da educação*. São Paulo, Paulinas.
- Gil, A. C. (2002). *Método e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: 4^a ed. Atlas.

Leclerc, E. (2019). *La Fraternidad en Herencia: Mi vida con Francisco de Assis*. Ediciones Franciscanas Arantzazu.

Merino, A. (1999). *Humanismo Franciscano*: franciscanismo e mundo atual. Petrópolis, FFB.

Merino, J. A. (2007). *São Francisco de Assis e Tu*. Braga, Portugal, primeira edição, Editorial Franciscana.

Merino, J. A. (2007). *Visione franciscana della vita quotidiana*. Assisi, seconda edizione, Cittadella editrice.

Moro, V. (2024). *Princípios Franciscanos na constituição docente*: um estudo de caso. Tese. (Doutorado em Educação). 183f. Universidade La Salle. Canoas, 2024. 22 abr. 2024: <https://repositorio.unilasalle.edu.br/bitstream/11690/3932/1/TESE%20REVISADA%20VALDERESA%20-%20CORRE%C3%87%C3%83O%20LINGUA%20PORTUGUESA%202027.06.24.pdf>.

Papa Francisco. (2019a). *Pacto Educativo Global*. Vaticano. Recuperado em 19 jun. 2024 de: <https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/02/Vademecum-Portuges-para-a-web-1.pdf>.

Papa Francisco. (2019b). *Global Compact on Education*. Vaticano. Recuperado em 23 out. 2024 de: <https://www.educationglobalcompact.org>>Risorse.

Papa Francisco. (2023). Por uma cultura da não violência. Recuperado em 7 set. 2024 de: <https://www.youtube.com/watch?v=t8ssnjXSDzc>.

Papa Francisco. (2020). *Carta Encíclica Fratelli Tutti*: sobre a fraternidade e amizade social. São Paulo: Paulinas.

Resende, J. (2022). Pacto Educativo Global nas escolas de Educação Básica. In. ANDRADE, Rogério Ferraz de. *Pensar o presente e o futuro da Educação*. São Paulo: Paulinas. p. 63-78.

Saviani, D. (2009). *Formação de professores*: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Campinas, Revista Brasileira de Educação v.14 n. 40 jan./abr.

Unesco (2015). *Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. Recuperado em 3 out. 2024 de: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>.

Unesco. (2022). *Reimaginar nossos futuros juntos*: Um novo contrato social para a educação. Fundação SM.

Yin, R. K. (2005). *Estudo de caso*: planejamento e métodos. 3^a ed. Porto Alegre: Bookman.

Zabalza, M. A. (2004) *Diários de aula*: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed.

Recebido: 05/09/2024

Aceito: 01/12/2024

Publicado: 22/12/2025

NOTA:

Revista Imagens da Educação, v. 15, n. 4, p. 165-183, out./dez. 2025. ISSN 2179-8427
<https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v15i4.73661>





As autoras foram responsáveis pela concepção do artigo, pela análise e interpretação dos dados, pela redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito e, ainda, pela aprovação da versão final publicada.